

Segismundo Spina — **Da Idade Média e Outras Idades.** São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1964. 180 pp.

O Conselho Estadual de Cultura, pela sua Comissão de Literatura, lançou o 37.º volume de sua "Coleção Ensaio", — uma criteriosa coletânea de estudos críticos que coloca frente ao estudioso de literatura ou de filologia uma série de temas para reflexão e de contribuições para a pesquisa analítica.

A obra em epígrafe, **Da Idade Média e Outras Idades**, de Segismundo Spina, (enfexando artigos e ensaios escritos entre 1955 e 1963 e publicados na maioria, em revistas e suplementos literários) nos apresenta um varia do painel de análises que vão desde a literatura medieval até a contemporânea.

Abre o volume o Relatório apresentado pelo Autor no II.º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, em Assis, em 1961. **A Crítica de Fontes**; estudo em que S.S., apoiado em selecionada bibliografia, examina uma série de problemas ligados à matéria. Dentre esses problemas destacamos: a distinção entre fonte e influência literária; a imitação como contingência literária; a conceituação de literatura comparada; o relacionamento histórico entre crítica literária e erudição; os perigos e exageros da Crítica de fontes; a fonte e a coincidência literária, etc. Após o exame sucinto e objetivo dos vários aspectos assumidos pela investigação das fontes literárias, conclui o Autor que a "a crítica de fontes conduz-nos a uma melhor compreensão da obra literária; não nos auxilia porém a situá-la numa escala de valores. A beleza de uma obra literária reside no todo, na sua síntese como organismo estético, não nos seus componentes. Daí (também) a discutível validade da estilística como forma ideal de crítica literária, porque ela atomiza o fato literário." (p. 21).

Segue-se **O Itinerário de Alvaro de Campos**, estudo apresentado ao II.º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em São Paulo, em 1954. Temos aqui um "itinerário" analítico que acentua com agudez o exacerbado intelectualismo de Fernando Pessoa, visualizado do ângulo da falta de Fé que teria marcado o genial poeta lusitano; um ângulo, evidentemente, passível de discordância, se nos colocarmos em outro prisma de interpretação. Até que ponto, ser-nos-lhe lícito afirmar que "a tragédia de Alvaro de Campos está em não haver sentido na alma a presença de Deus?" (p. 27)

Dos três estudos de literatura medieval, **O Colar da Pomba** (em que é abordado o problema das influências árabes sobre a poesia ibérica); **O "Fazer Ben" dos Cantares Trovadorescos** (onde é discutida a interpretação da expressão "fazer ben" nos cantares de amor, de amigo e de escárnio e maldizer galego-portuguêses) e **Florebat Olim...** (ou **O Mundo às avessas**), destacamos este último pela interpretação do tópico do "mundo às avessas" e do "florebat olim" (isto é, o elogio do passado frente à decepção do presente) em suas várias modalidades dentro de sua evolução histórica. Relacionando-os com os topos clássicos dos **adynata**, conclui S. S.: "O tópico do mundo às avessas assume diferentes modalidades cada qual determinada por específicas circunstâncias históricas, morais e literárias; em geral o que está na base deste tópico é a expressão de um descontentamento: ou o daquele que, desprezado pela mulher amada ou vítima do "amor falso", acredita que tudo pode acontecer ou o descontentamento com as coisas do mundo contemporâneo (antagonismo em que se colocam as gerações velhas contra as gerações que rebentam). Neste sentido o tópico tem um aspecto execratório pelo que expressa como condenação da realidade presente. E há, neste caso, a associação de um tópico a outro, pois o antagonismo entre as velhas e as novas gerações já constitui um tópico independente." (p. 65)

Prosseguido no exame desses tópicos na obra de Curtius, **Europäisch Literatur and lateinische mittelalter**, S.S. focaliza-lhes a evolução na literatura portuguesa, desde a lírica trovadoresca até Gil Vicente, Sá de Miranda, Francisco Rodrigues Lobo, D. Francisco Manuel de Melo e Camões; apontando-lhe ainda a presença no **El Libro del Buen Amor**, "documento vivo e picante" em que o Arcipreste de Hita eternizou a Espanha da Baixa Idade Média.

Da literatura clássica, S.S. reúne neste volume, nove artigos que (com exceção de um, **A "Descriptio Puellae"**) versam direta ou indiretamente sobre problemas camonianos, setor de sua especialidade.

Passando à nossa literatura colonial, encerram esta Coletânea quatro artigos acerca de Anchieta, (focalizado como cronista, paisagista, observador, etnólogo e pregador) e um ensaio acerca de Gregório de Matos, cuja personalidade e obra são enquadradas na atmosfera barrôca do século XVII.

Resultado incontestável da investigação erudita a que se dedica o Autor, este **Da Idade Média e Outras Idades** é mais um dos eloquentes frutos do atual estágio dos estudos crítico-literários no âmbito universitário paulista.

Nelly Novaes Coelho